

Maio/2012
ANO VII
Nº 10

Informativo de

Criativa

Caxias do Sul - RS

**HISTÓRIA • BELEZA • TRADIÇÃO • CULTURA
RELIGIOSIDADE • HOSPITALIDADE**





www.criuva.tur.br

CNPJ – 07 485 681/0001-74
Rua 15 de Novembro, S/N – Criúva
95143-000 – Caxias do Sul – RS
Fone/Fax: 54 3267.8070
e-mail: apdcriuva@gmail.com

DECLARADA DE UTILIDADE PÚBLICA
LEI MUNICIPAL Nº 6.600 DE 19/10/2006

DIRETORIA 2012 – 2013

Executiva

Presidente: José Luiz Cavali

1º Vice-presidente: Joicei Marcos Trevisan

2º Vice-presidente: Luiz Guiomar Gonçalves dos Reis

1ª Secretária: Greici Brochetto Lorandi

2ª Secretária: Deisi Sandi

1º Tesoureiro: Jonas Rech

2º Tesoureiro: Evaldo Prux de Castilhos

Marketing e Planejamento

Geremias Rech e Greici Brochetto Lorandi

Cultura

Luiz Guiomar Gonçalves dos Reis, Viriato Batista de Azevedo, Lonis Sogari, Moacir Machado e Leiva Terezinha Ramos Bossardi

Agronegócio

Ilto Zatta e Edegar Vanin

Jurídico

Vanda Beatriz da Silva Trevisan

Conselho Consultivo

Antonio Carlos Rodrigues Paim, Geremias Rech, José Ermindo Quissini, Luiz Guiomar Gonçalves dos Reis e Serafim Gabriel Quissini

Conselho Fiscal

Titulares

Valdemir Biazus, Andriago Lorandi e Marcos Antonio Viana

Suplentes

Mayke Zatta Cavali, Darci José Sandi e Daniel Batista Azevedo

Conselho Deliberativo

Titulares

Marivone de Fátima Picoloto, Jandir Poletto e José Claudio Luchi

Suplentes

Inês Casal, Everton Ricardo dos Reis e Ronaldo Soldara

O Informativo de Criúva é uma publicação da APDC

Maior de 2012 - ANO VII - Número 10

Jornalista responsável: Roberto Hunoff (MTB 5247)

Editoração eletrônica: Viviane Martins

Planejamento e coordenação geral: APDC

Fotos: Fabio Grison, Luiz Chaves, Cassia Rossati Ramos, Schiavo Fotografias e Cristine Elisa dos Reis

Apoio:



Secretaria do Turismo

Nova diretoria assumiu em março



José Luiz Cavali



Joicei Marcos Trevisan

A nova diretoria da APDC foi empossada em março de 2012 para um período de dois anos de mandato, permitida uma reeleição. A presidência é exercida por José Luiz Cavali, que tem Joicei Marcos Trevisan como vice-presidente. Nascido em Criúva,

Joicei retornou depois de muitos anos residindo e trabalhando na zona urbana de Caxias do Sul. Aposentado, voltou com a família e integrou-se à entidade como forma de contribuir, assim como outros que estão retomando suas origens.

Mensagem da Presidência

Nestes muitos anos que acompanho a APDC na condição de dirigente pude comprovar a dedicação e o empenho de todos os seus integrantes na busca de realizar sempre o melhor em benefício da comunidade. Todos os que se dedicam e dedicaram seu tempo a esta entidade o fazem de forma voluntária com a preocupação exclusiva de propor ações que desenvolvam o distrito de Criúva.

Agora, na condição de presidente eleito e empossado para um período de dois anos de mandato, me sinto seguro de que jamais me faltará colaboração para aperfeiçoar um trabalho que já é de qualidade. Tenho como principal compromisso dar sequência às estratégias realizadas pelos presidentes que me antecederam, porque estão corretas, foram avalizadas por nossa comunidade e repercutem positivamente fora daqui.

Mas também acredito ser possível avançar em alguns pontos, que são fundamentais para a consolidação definitiva da APDC como a grande entidade indutora do desenvolvimento social, humano e econômico de Criúva. Vejo

como necessidade premente a realização de cursos técnicos para qualificar a mão de obra local, com visão focada na nossa realidade e demandas.

Entendo que é essencial continuar convocando nossos moradores a se envolverem cada vez mais com as ações que objetivam transformar Criúva num grande e próspero reduto do ecoturismo. Cobrar dos poderes públicos medidas que melhorem a nossa infraestrutura, mesmo que estejamos próximos de concretizar o antigo sonho do asfalto, continua sendo prioridade, porque ainda temos muitas carências.

Mas a grande tarefa é a de integrar nossos moradores num objetivo comum: fazer de Criúva o melhor local para se viver, preservando suas raízes, sua natureza e cultura. Por isso, convoco que todos se inspirem no trabalho iniciado na Festa do Divino Espírito Santo deste ano que integrou as comunidades de Criúva, Vila Seca e Sagrada Família em torno do fortalecimento desta rica tradição. Só unidos e perseverantes é que vamos conquistar o que queremos e o que temos como direito.

José Cavali

Integração, alegria, fé e cultura

Representações de Criúva, Vila Seca e Sagrada Família estiveram juntas para manter e fortalecer os festejos do Divino Espírito Santo

FOTOS GEREMIAS RECH



Quem participou das edições anteriores da Festa do Divino Espírito Santo, certamente, notou grandes diferenças no evento organizado em 2012 pela comunidade de Criúva. Elas já são resultado da viagem de intercâmbio e para troca de experiências realizada no ano passado por dirigentes da Associação Pró-Desenvolvimento de Criúva (ADPC) e de outras entidades comunitárias de Caxias do Sul ao Arquipélago dos Açores, em Portugal, região que ainda conserva, quase que na integralidade, as tradições desta festa secular.

Uma das mais significativas mudanças foi o processo de integração das três principais comunidades que promovem, anualmente, a Festa do Divino Espírito Santo em Caxias do Sul. Até esta edição cada qual realizava o seu evento sem grande envolvimento com as demais, o que diminuía a participação nas comunidades e não se consolidava um traço marcante da festa que ocorre em Portugal:

a integração das populações, essencial para manter viva esta cultura.

Além da integração das comunidades de Criúva, Vila Seca e Sagrada Família, cada qual com sua história e cultura, a Festa do Divino Espírito Santo de Caxias do Sul integrou-se a dos Açores. Em retribuição à visita feita pelos caxienses, um grupo de lideranças portuguesas esteve em Criúva em março e participou das atividades de abertura dos festejos do Divino, como o envio das bandeiras.

Também colaborou na realização do chamado Turismo da Saudade, muito comum e prestigiado em Portugal, porque é um momento de reaproximação das famílias, outra essência da Festa do Divino. Neste ano, a organização de Criúva trabalhou a família Machado. Nas próximas edições a tendência é este encontro tornar-se mais amplo e consistente, envolvendo mais famílias.

Valorização da espiritualidade

Pelo céu e
pela terra, a
propagação da fé

“Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus nela escreva o que quiser.” Estas palavras de Santo Agostinho, bispo, teólogo e filósofo nascido na Argélia em 354 e falecido em 430, considerado pelos católicos como santo e doutor da doutrina da Igreja, foram escolhidas por José Cavali e sua esposa Ivanir Zatta Cavali para representarem o novo sentido que se pretende dar aos festejos do Divino Espírito Santo.

A mensagem, escrita numa folha de papel, foi colocada no interior de um balão, solto durante uma das atividades da Festa do Divino. Cavali, recentemente empossado na presidência da Associação Pró-Desenvolvimento de Criúva (APDC), lembra que tinha o desejo de difundir esta mensagem desde 2004, quando foi festeiro da Festa do Divino. No entanto, à época, a organização não conseguiu um balão com gás hélio que pudesse voar para localidades mais afastadas.

Neste ano, a ideia foi comprada pela organização e transformada em realidade. Cavali admite que a mensagem talvez nem venha a ser lida por outras pessoas, porque o balão pode cair em locais inóspitos, mas a iniciativa representa, simbolicamente, o desejo de mostrar importância da fé e da espiritualidade, sentidos que pretende ver cada vez mais fortes na Festa do Divino. Além da mensagem, o balão levou três bandeiras do Divino: uma interna e duas externamente.

O novo presidente da APDC destaca como outra mudança significativa a integração das comunidades que realizam a Festa do Divino em Caxias do Sul. Segundo ele, esta primeira experiência permitirá melhorar as próximas edições, fortalecendo as três festas realizadas na cidade. “A troca de bandeiras entre as comunidades simbolizou a importância desta aproximação e valoriza os laços que as unem.”

Além dos momentos festivos, como os almoços e bailes, Cavali destaca as atividades religiosas, que promoveram a fé e a espiritualidade, com ênfase para as louvações e procissões, que uniram as famílias e as comunidades. Para o presidente da APDC, estas iniciativas fortalecem os sentimentos de amor e carinho pela comunidade e as relações de amizade, fundamentais para o crescimento social e econômico da população.



Louvação: momento de aproximação das pessoas



Família do Divino de Criúva



Balão levou mensagem de fé

Integração consolidada

Convidadas a participar de forma integrada da Festa do Divino Espírito Santo de Criúva, as comunidades de Vila Seca e Sagrada Família atenderam ao chamado de imediato. A integração é um dos principais instrumentos para manutenção do espírito da festa no Arquipélago dos Açores. Lá, as capelas (conhecidas por freguesias) fazem suas festas, mas ao final reúnem-se para um grande encontro de celebração da amizade e fé.

Coordenador geral da Festa do Divino de Vila Seca, Lindomar Alves Mendes, destaca a importância do intercâmbio de experiências e da cultura, numa região predominantemente campeira. Na sua visão, realizar um grande encontro ajudará no resgate do sentimento do passado, que deu origem à festa.

Mendes lembra que existem algumas diferenças nos rituais das festas de Criúva e Vila Seca, mas que não mudam o sentido central, que é a promoção da fé e da espiritualidade. Ele recorda que Vila Seca realizou sua festa ao longo de maio, com encerramento em 3 de junho, e que também marcou os 100 anos do distrito. "A integração não diminuirá a nossa festa, que continuará sendo realizada. Ao contrário, com a presença de representantes de Criúva teremos uma festa ainda mais valorizada," defende Mendes.

Para José Quissini, um dos pioneiros na organização da Festa do Divino no Bairro Sagrada Família, a integração é fundamental para o crescimento dos festejos do Divino na cidade. Ele recorda que, antes mesmo desta proposta, moradores do Sagrada Família, mas que tinham origem em Criúva, se deslocavam para participar da festa. "Agora os motivos são ainda mais fortes", define.

Quissini recorda que no Sagrada Família a festa começou pequena, mas rapidamente envolveu toda a comunidade. A partir de 2012, o principal encontro ocorrerá em novembro como forma de fugir do frio do inverno e também para não conflitar com as festas de Criúva e Vila Seca. Para mobilizar a comunidade, até lá serão promovidos os sete dons da coroa do Divino por meio de encontros mensais nas comunidades da paróquia. "É a nossa forma de integração", define Quissini.



Família do Divino de Vila Seca em Criúva



Família do Divino do Bairro Sagrada Família em Criúva



FOTOS GEREMIAS RECH

Jantares e almoços de confraternização reuniram milhares de pessoas

Sugestão. para ser patrimônio imaterial

Secretário Antônio Feldmann entende que festejos do Divino devem ser considerados patrimônio imaterial por sua contribuição à cultura local

Tanto quanto demonstração de fé, a Festa do Divino Espírito Santo é uma manifestação cultural única em Caxias do Sul. Com esta visão, o secretário municipal da Cultura, Antônio Feldmann, defende um trabalho conjunto do poder público e da comunidade para reconhecer o evento como patrimônio cultural imaterial da cidade.

O secretário observa que não há em Caxias do Sul nada com estas características, que devem ser perpetuadas ao longo do tempo. "As particularidades da Festa do Divino Espírito Santo são exclusivas, precisam de atenção diferenciada para que não se percam no futuro."

Para Feldmann, a festa do Divino é a representação da tipicidade da região de Criúva e Vila Seca, que têm laços com o passado remoto de Caxias do Sul, há 240 anos passados, quando tropeiros começaram a circular pela região trazendo gado e levando mercadorias para o Centro do País. Ele lembra que a festa é influenciada por estes personagens de origem luso-portuguesa, que já cultivavam este espírito adquirido de seus antepassados além-mar. "Hoje a Festa do Divino integra portugueses e italianos num grande encontro de fé, amizade e cultura, que precisa de apoio para se sustentar para sempre", assinala.

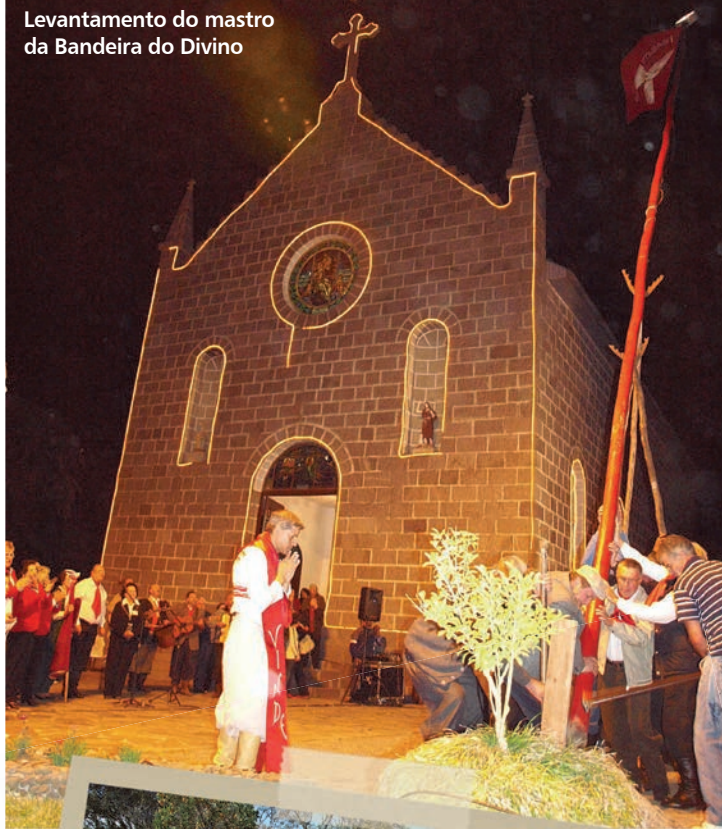
Uma das presenças marcantes na Festa do Divino Espírito Santo foi o Bispo de Caxias do Sul, Dom Alessandro Ruffinoni, que participou da celebração da missa de domingo, ao lado dos padres Almir Rizzon, Ernesto Camerine e Sebastião de Vargas Fortuna. Também conduziu a procissão de domingo, que circulou pelas principais ruas da área central da comunidade. Padre Sebastião, por sinal, ficará mais dedicado à comunidade de Criúva, fazendo atendimento de sábado a domingo e, nos demais dias, na Paróquia de São Marcos.

O que é patrimônio imaterial?

A Unesco define como patrimônio cultural imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados, que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. O patrimônio imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

FOTOS GEREMIAS RECH

Levantamento do mastro da Bandeira do Divino



Dom Alessandro à frente da procissão do Divino



Padre Sebastião dá atendimento na comunidade desde o dia 3 de março de 2012

Prédios históricos serão preservados

Moinho Nossa Senhora do Carmo e Armazém Fachini passam a integrar a relação de bens tombados pelo Município



Por meio de processos administrativos, a Prefeitura de Caxias do Sul declarou o tombamento de dois prédios históricos e representativos para a comunidade de Criúva. Assim, desde o final do ano passado o Moinho Nossa Senhora do Carmo e o Armazém Fachini passam a constar do Livro do Tombo dos Bens Históricos, Artísticos e Culturais da cidade. Significa, portanto, que não podem ser demolidos ou alterados na sua concepção original.

O Moinho Nossa Senhora do Carmo, construído em 1952, tem área de 513 m² erguido sobre terreno de 1.560 m². Ele representa o desenvolvimento econômico vivido pela comunidade de Criúva. Trata-se de uma construção

de alvenaria com três pavimentos, com dois pisos e porão, edificada para a instalação de equipamentos de moagem de cereais.

O antigo Armazém Fachini é uma edificação de 1910, constituindo-se em exemplar raro por suas características de originalidade e autenticidade da arquitetura de madeira de Criúva. Sua área construída de 140 m² foi erguida sobre terreno de 461 m².

Os dois imóveis deverão agora passar por adaptações visando seu aproveitamento futuro. Certamente, muito em breve, serão ponto de atração turística, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da localidade.

FESTA DA UVA

Criúva vence a Olimpíada Colonial

O distrito de Criúva foi considerado a comunidade destaque da Olimpíada Colonial da Festa Nacional da Uva 2012. Como premiação recebeu troféu e uma sala de inclusão digital, oferecida pela Caixa Econômica Federal.

Nas 15 provas realizadas na grande final, na Praça Dante Alighieri, na presença de 9 mil pessoas, a comunidade só ficou fora das três primeiras posições em seis delas. Conquistou quatro primeiros lugares, três segundos e dois terceiros. A seguir a relação dos vencedores e suas provas.

- Fazer bíguli

2º lugar: Alexandre Rech, Gilberto Cechin e Luiz Cesar Vachi

- Amassar uvas com os pés

1º lugar: Alexandre Rech e Gilberto Cechin



- Jogo da cuccagna

1º lugar: Richard Macedo

- Debulhar milho

3º lugar: Mateus Guerra e Moacir Leoncio

- Corrida de cariola feminino

1º lugar: Cirlei Sandi e Gisele Souza Rosa

- Corrida de cariola masculino

3º lugar: Mateus Guerra e Ulisses Pante

- Corrida de trator

1º lugar: Ulisses Pante

- Arremesso de queijo feminino

2º lugar: Elena Secco (empatada com Simone Citon, de Vila Seca)

- Chute a gol – prova infantil

2º lugar: Leonardo Cechin

HISTÓRIA



Fundação de Criúva

Luiz Antônio Alves

Economista, historiador, escritor e membro da Academia Sorocabana de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Santo Antônio da Patrulha, do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, da Casa dos Açores do Rio Grande do Sul e do Instituto Cultural Português

Ao se analisar quando foi fundada uma vila, povoado, distrito ou cidade há necessidade de investigar vários elementos históricos, genealógicos e antropológicos. Enfim, todo um processo cultural que significa uma combinação de dados que dê sustentação e certeza às datas fundantes.

Existe também o sentimento de pertencimento dos habitantes quando aceitam voluntariamente um contexto sócio-econômico herdado daqueles elementos já mencionados. Ou seja, as pessoas, no livre pensar e guardando o conceito de cidadania e comunidade, devem ter consciência de que não se cometa injustiça com o passado onde grupos sociais sedimentaram a existência de um núcleo habitacional.

Além disto, é de se observar que numa sociedade, em geral, os olhos estão voltados para uma sede que atrai gente de outras regiões ou origens geográficas, de acordo com os movimentos migratórios ou imigratórios. Muitas vezes há um “certo esquecimento” de que existe um “entorno”, um território maior que majoritariamente situa-se em zona rural.

O território é uma condição física, existente e que faz parte de um patrimônio material e imaterial ao mesmo tempo. Ele fixa uma idéia de local onde se vive, a “querência amada”, como diz o gaúcho sentimental e ligado à sua história familiar. É um componente da identidade individual ou coletiva.

A par disto, quem vive fora da sede, a quilômetros de distância, também participa de eleições e escolha de representantes (prefeitos e vereadores) que terão a incumbência de administrar todo o município e não apenas a sede. O voto de um eleitor do interior tem o mesmo valor daquele que reside na cidade, no centro urbano.

Os detalhes circunscritos na discussão em torno de marcos e datas históricas podem ser traçados em monografias, teses e livros. Se o povo, por exemplo, adotar alguns pontos em comum sobre a questão,

independentemente de levantamentos documentais e científicos, pode acarretar outra nomenclatura e visão popular. Acontece muito sobre nome de estradas e ruas, e as datas de fundação de cidades.

“As pessoas, no livre pensar e guardando o conceito de cidadania e comunidade, devem ter consciência de que não se cometa injustiça com o passado onde grupos sociais sedimentaram a existência de um núcleo habitacional”

Veja-se o exemplo da conhecida Rota do Sol que chega ao litoral. Oficialmente o nome é Estrada Euclides Triches. Ou no caso de ruas: em Caxias existe a Rua Garibaldi: Anita ou Giuseppe?

Muitos lugares escolhem como data principal a construção da Capela ou Igreja. Outras o pelourinho. A emancipação também é comemorada oficialmente. A anexação a outro município é também data festiva. Ou, para quem gosta de valorizar o passado, o início do povoamento dos pioneiros quando ainda não existia um núcleo central afora a sede da fazenda ou da estância. A série de motivos e de fatos importantes é grande e passa pela avaliação das pessoas, num determinado ponto do calendário, de uma geração específica que detinha o poder de decidir politicamente, o que poderia agradar somente quem estivesse no Poder.

FONTES

A pesquisa básica, fonte fundamental para a consolidação de informações históricas é do livro “História de São Marcos”. Nele é construída a cronologia do início do povoamento da região com transcrição de fontes primárias, como a carta de concessão de sesmaria e o mapa da primeira propriedade chamada “Fazenda Palmeira dos Ilhéus”.

Para se ter uma idéia desta babilônica fazenda onde se encontram atualmente os distritos da Criúva e Vila Seca (pertencentes a Caxias do Sul) e São Marcos, é importante determinar seus limites: ao Norte, o Rio das Antas; a Leste, os Rios Manoel dos Santos (Lageado Grande) e Sepultura; ao Sul, o Rio São Marcos; e a Oeste, os Rios das Antas e São Marcos.

Até 1772, essas terras pertenceram a João Francisco Pena que não residia aí. Nesse ano, André Nunes Porto, casado com Angélica de Andrade (filha de casal de açorianos) recebe a carta de doação, que é posteriormente vendida ao seu genro Fabiano de Christo. Cabe lembrar que esse casal também tinha propriedades em Vacaria e Santo Antônio da Patrulha onde era sua residência. No entanto, o empregado João Rodrigues da Silva era o arranchador e, provavelmente, cuidava do gado pertencente a Nunes Porto. Em 1833 é escriturada para Boaventura José Pacheco e sua esposa Maria Josepha do Amaral.

O Padre Osmar Possamai transcreveu a Carta de Concessão de Sesmaria e nela é apontada a data de 2 de novembro de 1772. Portanto, neste ano de 2012, seriam comemorados 240 anos de povoamento do lugar!

Outra data significativa é da Ata de Reuniões da Câmara de Santo Antônio da Patrulha: 2 de Julho de 1878. Nessa data, moradores da região apresentaram o pedido de concessão de meia légua de terras da Fazenda dos Ilhéus para edificação de uma Vila, tendo o requerimento sido aprovado. Neste caso, é uma data relacionada com a fundação da Vila, o núcleo, a sede de uma área que mais tarde se chamaria Criúva.

Sabe-se que a primeira Igrejinha de madeira somente foi

concluída em 1913 e que seria outra data a missa inaugural. Anteriormente existiam oratórios particulares na casa de fazendeiros abastados. O que vale para a Vila teria abrangência para toda a área onde foram, com o tempo, instaladas outras Capelas e outros núcleos?

A Lei nº 2531, de 15 de dezembro de 1954, também é um marco. Ela estabeleceu a desanexação de Criúva do Município de São Francisco de Paula, passando a pertencer a Caxias do Sul. O documento é claro e legal. Esta Lei foi baseada em todo um processo que contou com a mobilização da população local em dois plebiscitos que confirmaram a intenção da maioria em pertencer a um novo Município. Sem esquecer que em 1917, juntamente com outras comunidades da região chegaram a fundar o Município de Rio Branco, caçado pelo então Presidente do Estado, Borges de Medeiros.

FAMÍLIAS POVOADORAS

Os levantamentos genealógicos associados aos inventários e testamentos fornecem elementos suficientes para definir quais os primeiros povoadores, após os indígenas. As primeiras famílias aí radicadas: Pacheco, Andrade, Amaral, Assumpção, Pereira Soares, Oliveira Soares, Gonçalves, Souza, Paula e Silva, Paula Machado, Pedrosa de Moraes, Cardoso, Siqueira, Paim de Andrade, Noronha, Horn e Schmith.

Com o tempo, ainda no século XIX, foram surgindo outras: Rodrigues, Passos, Fermiano Alves, Ramos, Ferreira de Castilhos, Prux, Gomes, Medeiros, Ricardo dos Reis, Salles, Algayer, Hoffmann, Brito, Azevedo e, posteriormente, uma linhagem de imigrantes italianos que se fixou em outras pequenas localidades, como no Agudo. O pesquisador Sebastião Fonseca de Oliveira elenca outras que a 29 de junho de 1856 possuía terras, como Manoel Eugênio de Oliveira Soares no lugar denominado Rincão das Flores, Mu-

lada e Rincão Feio.

CONCLUSÃO

Este artigo aponta algumas fontes históricas importantes para o reconhecimento de nomes, locais e datas que sugere fatos significativos da memória do povo do Distrito da Criúva. A escolha de datas comemorativas é um trançado de múltiplos elementos, sancionados pela vontade popular que, com Sabedoria, apontará o reconhecimento de um povoamento antigo na região.

A data de concessão da sesmaria, no meu ponto de vista pessoal, de 1772, é um marco divisório, determinante de uma ocupação territorial numa época em que as propriedades eram imensas e povoadas por rebanhos de gado vacum, equino, ovino e muar, num ciclo econômico dominado pela pecuária, notadamente nos séculos XVIII e XIX. Foi também um refúgio (pouso) de tropeiros que faziam ligações com outras regiões do País. Por ali passava uma rota tropeira importante, pois o povo do local idealizou uma grande estrada (BR 116?) que ligaria o Sul com o Norte.

50% da receita ficam no distrito

A sétima edição do encontro gastronômico Sabores de Criúva, que marcou o encerramento das atividades da semana do distrito do ano passado, reuniu mais de 1,5 mil pessoas no Salão da Comunidade Nossa Senhora do Carmo. Em torno de 200 voluntários uniram-se para preparar o cardápio oferecido em 25 cozinhas, cada qual com características muito peculiares.

O encontro idealizado pela APDC objetiva levantar recursos para apoiar ações educacionais e sociais do distrito e manutenção da entidade. Em 2011 foram destinados R\$ 35,3 mil, valor líquido apurado com a realização da sétima edição. Considerando o que foi investido na comunidade, na forma de serviços, o resultado efetivo para Criúva superou R\$ 48,5 mil.

Em 2011, com os resultados do evento do ano anterior, a APDC destinou recursos para manutenção e pagamento de luz e água do Memorial Irmãos Bertussi, e antecipou pagamento de empréstimo financeiro. Também participou de eventos para promover o distrito e organizou a sua estrutura contábil.

Desde 2010, o Sabores de Criúva integra o Calendário Oficial de Eventos do Município, definindo sua realização sempre no quarto sábado de outubro. No entanto, em 2012, em função das eleições nos dias 7 e 28, em caso de segundo turno, bem como pela Festa de Nossa Senhora Aparecida no dia 12, a organização antecipou o evento para 29 de setembro.

Além do Sabores, a APDC realizará, no sábado, 29, a terceira edição da cavalcada em homenagem a Luiz Giacomini. Também está confirmada a organização da segunda Stress Escape Running, que reuniu mais de 100 participantes em 2011. Eles percorreram 8,7 quilômetros de trecho de terra batida numa área privilegiada em natureza na Linha Taimbé. Não se trata de competição, mas de atividade que busca oferecer benefícios à saúde, aliviando o estresse e promovendo o bem-estar.





Uma Criúva desenvolvida e sustentável

Geremias Rech (ou Geremias da Criúva como já é conhecido), morador do Bairro Santa Catarina (região de Santa Lúcia da 9ª Léguas) desde 1978, natural de Criúva, é um dos principais mobilizadores por ações que transformem a comunidade, que a tornem um diferencial para o município de Caxias do Sul. Dirigente da APDC, tem buscado a sensibilização do poder público sobre a necessidade de investir em melhorias e na conscientização dos moradores visando o desenvolvimento econômico e social sustentável para a localidade, preservando a história, a cultura e a sua relação com o meio ambiente

Informativo APDC - Tomando por base o trabalho já realizado nos últimos anos, qual sua avaliação sobre o futuro econômico e social para o distrito de Criúva?

Geremias - Todo processo de desenvolvimento requer planejamento e determinação na sua execução. Ao se iniciar qualquer processo de implantação de um plano, sempre surgem diferentes interpretações, como interesses, esperança, desconfiança, estímulo e outras. Criada a condição para implementar o planejamento, necessita-se que seus atores tenham profundo desprendimento, muita vontade, disciplina, controle e acompanhamento sistemático para avaliar os resultados. O trabalho realizado nos últimos 10 anos tem demonstrado ser possível conquistar e consolidar melhorias. O caminho é longo e necessita visão ampla, além do horizonte, para que Criúva e o Interior do município como um todo, possam se desenvolver com sustentabilidade, não apenas em relação ao meio ambiente, mas na sua autosustentação, principalmente financeira.



Informativo - Há, na sua visão, a compreensão da comunidade do distrito da importância deste movimento e dos seus benefícios para o crescimento sustentável da localidade?

Geremias - As ações consolidadas requerem divulgação clara, para que todos tenham a real dimensão dos passos a serem realizados durante o processo de planejamento e execução dos avanços necessários para melhorias eficazes na sustentação do desenvolvimento pretendido. Sem dúvida, é perceptível que existe compreensão por parte da comunidade, mas não se pode acreditar que está tudo claro e resolvido. É importante a evolução contínua para tornar compreensível o desenvolvimento, para que a população participe com sugestões a fim de continuar a sustentação comunitária do crescimento de melhorias.

Informativo – Quais benefícios advirão do Plano Diretor do distrito em fase de discussão e definição? Quais pontos devem merecer especial atenção na formulação deste documento?

Geremias - O planejamento necessita fundamentalmente de um conjunto de anseios da comunidade, seguido da exposição ampla dos principais objetivos, causas, consequências e seus resultados. Com os objetivos elencados é importante priorizar, pois não é possível realizar todos simultanea-

mente, pois uns podem ter consequências direta nos demais. Sem dúvida, o grande benefício na elaboração de um documento (Plano Diretor) é, em primeiro lugar, o autoconhecimento das suas deficiências e seus pontos fortes, seguido por um bom acompanhamento das ações implementadas, com controles de avaliação nos resultados para permitir correções. Determinar os objetivos não é tarefa fácil, são inúmeras as deficiências existentes, embora tenhamos nos últimos anos avançado muito. Para a sustentabilidade da implantação do Plano Diretor, a educação é a principal ação a destacar. Saúde e segurança sempre estarão dentre as principais demandas, mas o Interior necessita de infraestrutura, como saneamento, sistemas de comunicação adequados, levantamento topográfico para antecipação às demandas do uso do solo, principalmente em bacias hidrográficas. Há também que considerar a cultura, paisagem e sua preservação, tendo em vista o importante crescimento turístico a que o Interior está submetido. As estradas com melhorias, incluindo asfaltamento nos últimos anos, trarão benefícios, mas também problemas a serem antevistos para equacioná-los com inteligência operacional.

Informativo - De que forma o tombamento de prédios históricos e centenários contribuirá para a expansão econômica e social da comunidade e de seus moradores?

“Para a sustentabilidade da implantação do Plano Diretor, a educação é a principal ação a destacar. Saúde e segurança sempre estarão dentre as principais demandas, mas o Interior necessita de infraestrutura”





Geremias - O Interior do Município de Caxias do Sul possui rica arquitetura e culturas históricas que deverão ser preservadas. É necessário um bom inventário e tornar compreensível às comunidades a sua importância no futuro. No ano de 2011 foram tombados, em Criúva, o antigo Moinho Nossa Senhora do Carmo e o antigo Armazém Fachini. Ambas as obras passarão por restauro e, certamente, darão lugar a ações sustentáveis e benefícios comunitários. Devidamente acompanhados por arquitetos e pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico Cultural poderão abrigar uma série de ações de educação cultural e trabalho com geração de emprego e renda, mas também preservarão a história e cultura comunitária, contribuindo para o cenário turístico com novas alternativas de desenvolvimento. Com a preservação desses patrimônios, é importante que sejam agregadas ações de educação e um plano de ordenamento turístico para que as crianças e jovens de hoje tenham a percepção de que poderão usufruir com sabedoria o legado que recebem. A sociedade necessita de novos desafios e esse é, sem dúvida, a médio e longo prazo um divisor de águas no desenvolvimento do Interior ainda preservado

do crescimento urbano.

Informativo – Ações desta natureza, que estimulam o desenvolvimento do turismo sustentável, podem ajudar na tarefa de diminuir o êxodo rural e de criar novas alternativas de renda para toda a população?

Geremias - Potencializar ações que preservem uma comunidade, acompanhada de um Plano Diretor inteligente, é o caminho para o desenvolvimento sustentável. Os primeiros passos (tombamentos) dados colocam na sociedade civil a responsabilidade na sequência de sua preservação, visto que torna os proprietários dos imóveis únicos responsáveis pela manutenção. A cada bem tombado é importante dar destino adequado para que a sua autosustentação traga benefícios diretos para a

população, contribuindo, assim, para que se evite o êxodo rural, com a possibilidade de geração de trabalho. Temos de considerar que somente com incentivo aos jovens temos como mantê-los no Interior, do contrário não é possível, pois todo ser humano procura conhecimento e valorização no mercado de trabalho. Cabe a nós estimular

“Temos de considerar que somente com incentivo aos jovens temos como mantê-los no Interior, do contrário não é possível, pois todo ser humano procura conhecimento e valorização no mercado de trabalho”

e educar para obtenção prática de resultados, evitando o êxodo e, consequentemente, o aumento de cinturões de miséria nos grandes centros.

Informativo – Além dos atributos ambientais e de ecoaventura, que outros segmentos produtivos poderiam ganhar apoios e ações para o crescimento sustentável?

Geremias - O meio ambiente contribui sensivelmente para uma série de atividades da ecoaventura, mas isso só não basta. Há sem dúvida um universo imenso a ser explorado. O grande desafio está na educação de crianças e jovens para dar continuidade às iniciativas exitosas. Nosso potencial é muito rico. Outros atrativos estão no tradicionalismo (tradições gaúchas), na música (somos o berço da música regionalista gaúcha), na religiosidade (festas do interior, destacando os Festejos do Divino Espírito Santo), no agroturismo (queijo serrano) e, ainda, o tropeirismo, que por si só une o início da povoação, 240 anos atrás, aos tempos atuais. Temos também o ar mais puro do Rio Grande do Sul e o Sabores de Criúva, evento gastronômico já consolidado. Precisamos organizar e estabelecer metas ousadas na sociedade civil por meio de entidades associativas para propor ao poder público ações inovadoras sem perder o foco nas origens e educar através da cultura e da rica história que nos legaram.

Informativo – A denominação e exploração do queijo serrano já começa a dar resultados positivos? De que forma isto é percebido?

Geremias - Não há uma exploração oficial com a denominação de queijo serrano, cuja pesquisa e qualificação da produção ainda estão em andamento. Com isso também não há um selo de qualidade que garanta a origem de produção. É importante ressaltar que um produto dessa natureza trará inúmeros benefícios à região dos Campos de Cima da Serra. Ao ser iniciado o processo de produção e venda, com boa campanha de divulgação, será um diferencial importante para a economia da comunidade, já que Criúva está inserida no contexto pela grande capacidade de produzir um verdadeiro queijo serrano. Será também uma importante contribuição com a nossa cultura e turismo.

Informativo – O que falta para consolidação o turismo de aventura em Criúva?

Geremias - Melhoramos muito nos últimos anos e existem pessoas capacitadas, mas o pouco incentivo e a pouca clareza nos objetivos tornam o turismo de aventura um grande desafio. É perceptível grandes melhorias com empreendedores focados, conquistando espaço em nível

nacional em um mercado crescente, mas é necessário que se desenvolvam mecanismos de incentivo. Novas alternativas deverão ser criadas, diversificando os produtos turísticos nos mais diversos segmentos para que possamos despertar nos turistas a oportunidade de encontrar ainda mais prazer em nos visitar.

“Precisamos organizar e estabelecer metas ousadas na sociedade civil por meio de entidades associativas para propor ao poder público ações inovadoras sem perder o foco nas origens e educar através da cultura e da rica história que nos legaram”

Informativo – Qual, na sua avaliação, a principal contribuição da APDC para mudar as condições sociais e econômicas do distrito?

Geremias - A APDC, ao longo dos seus sete anos de existência, mais dois de trabalho até sua fundação, permitiu uma grande transformação na maneira de pensar a comunidade. Mesmo que muitas pessoas ainda não compreendam ser possível realizar ações para alcançar resultados a médio e longo prazo, é importante persistir. Inúmeras são as razões do êxito da APDC, mas a fundamental é a credibilidade do motivo de sua existência. Daí advém as contribuições, sempre evidenciando a coletividade.

Não se pode destacar uma única ação como principal, pois uma está diretamente ligada à outra, mas a comunicação via internet (banda larga) em parceria com o poder público foi decisiva para um melhor aproveitamento da educação, seja para quem estuda nas escolas locais, seja para aqueles que cursam a universidade.

A ligação através da pavimentação com o centro da cidade chega numa boa hora. Muitas serão as melhorias daqui em diante pelas facilidades que a comunicação rápida traz, também pelo escoamento na produção da agricultura e pecuária com a diminuição do tempo e de problemas que uma rodovia asfaltada traz. Há muito a ser feito. **PERSEVERAR É A ORDEM, EQUILÍBRIO O DESAFIO, E O ENTENDIMENTO O COMBUSTÍVEL.**



Marcos Sandri Exemplo de homem público

Subprefeito faleceu em novembro vitimado por
descarga elétrica quando supervisionava obras em estrada

A manhã de 29 de novembro de 2011 dificilmente será apagada da memória dos moradores do distrito de Criúva. Naquela manhã, uma fatalidade tirou a vida do subprefeito Marcos Sandri, 43 anos. A causa da morte foi uma descarga elétrica, que atingiu o subprefeito quando supervisionava uma obra de alargamento da estrada vicinal da Linha Agudo, próximo à capela da localidade.

O acidente ocorreu quando uma árvore teve suas raízes atingidas por uma das máquinas usadas na obra e caiu sobre a rede de alta tensão. Esta, por sua vez, atingiu o capô do trator onde Sandri se escorava e buscava proteção. Além do subprefeito, mais seis pessoas estavam no local. Mesmo levado imediatamente ao Hospital São João, de São Marcos, o subprefeito não resistiu e faleceu no trajeto.

As prefeituras de Caxias do Sul e São Marcos decretaram luto oficial de três dias. Sandri foi sepultado em 30 de novembro de 2011, no Cemitério Público Municipal de São Marcos.

Marcos Sandri administrava Criúva desde 2005, quando José Ivo Sartori assumiu a Prefeitura de Caxias do Sul. Neste período se notabilizou pelo forte envolvimento com os assuntos relacionados ao distrito, participando ativamente de todos os movimentos.

Familiares e colegas de administração pública relataram que Sandri vivia um de seus melhores momentos na profissão. Técnico agrícola, ele foi um dos maiores produtores de alho do distrito de Criúva, onde também cultivava uva em suas terras, na Linha Boqueirão. Nos últimos anos havia deixado de lado um pouco a produção para se dedicar mais à subprefeitura. Uma de suas marcas foi trabalhar pelas melhorias nas estradas do entorno de Criúva.

Nascido em 27 de maio de 1968, Marcos Sandri era casado com Claudia Mosele Calbar Sandri, 39 anos, com quem teve o filho Arthur Augusto, oito anos. Segundo a esposa, nas entrevistas que concedeu nos dias que se seguiram à tragédia, Sandri sempre encontrava tempo para

a família, mesmo com a dedicação comunitária e as exigências do cargo. E planejavam ter um segundo filho.

Cláudia ressaltou o grande empenho de Sandri no serviço público, onde era conhecido como Professor Pardal, porque arrumava tudo o que era necessário. O subprefeito havia sido aprovado em concurso do Samae para eletromecânico, forma encontrada de continuar como servidor público quando deixasse o cargo na administração de Criúva.



*Marcos,
Criúva e Criuvenses orgulham-se de ti.*

Amado filho de Agostino e Miria
Menino esperto, de mente inteligente; que nas
partidas de futebol ou nas festas de domingo se
aventurava nas danças e nas andanças de garç.
Viveu intensamente as travessuras de
adolescente, desfrutou sua juventude, da vida
absorveu e com a vida aprendeu.

Marcos seguiu sempre os passos daqueles que
lhe ensinaram os primeiros passos.

*O tempo passa e emoldura o homem tal o qual
o que ele busca.*

Logo, se fez, um grande e honrado homem.

Não tarda o amor bate a sua porta, Claudia, sua
alma gêmea de cotação, logo sua esposa amada;
a felicidade torna-se plena com a chegada do
pequeno Arthur.
Um ciclo se completa.

MARCOS AUGUSTO SANDRI

TROPEIRO DA UNIÃO

Senhor do tempo, dono da alegria, Marcos multiplicava minutos em
horas, e as horas se faziam dias.

Fez da sua vida um momento eterno onde via no seu semelhante
um amigo. Amigo de fé, Marcos não escolhia amigos, fazia amigos.

Sua dedicação inesgotável e a capacidade de se doar o conduziram
para as realizações. Abuso, participou, construiu de corpo e alma o
seu trabalho, sempre presente onde e quando solicitado fosse.

*Não é a quantidade de tempo que transforma
e sim a atitude que conduz tudo ao seu tempo.*

*E o tempo trabalhou a favor
para todo aquele que buscou e fez o bem,
não importando quando ou a quem.*

Certamente o breve tempo que Marcos viveu, viveu intensamente,
aprendeu e propagou os verdadeiros valores de vida.

**Marcos deixa
saudades e
eternas lembranças
junto a sua família,
aos seus colegas e aos muitos
amigos que fez.**



Marcos Augusto Sandri - Filho de Agostino Sandri e Miria Sartori Sandri, nasceu em Criúva, em 27 de maio de 1968.

Casou-se com a Professora Claudia Mosele Calbar e tiveram o pequeno Arthur.

Assumiu a Subprefeitura de Criúva em abril de 2005 até novembro de 2011. Faleceu em exercício no dia 29 de novembro de 2011, aos 43 Anos.

Maria Noemi Biazus

Vida dedicada à educação

Nascida em 4 de setembro de 1932, Maria Noemi Biazus foi uma abnegada das causas da educação. Dedicou mais de 30 anos de sua vida a educar crianças, tornando-se uma referência para Criúva, comunidade onde nasceu, fixou residência e viveu até seus 80 anos.

Marucha, como era conhecida no distrito, não casou, nem teve filhos. Sempre teve uma vida pacata e regrada, dedicada às escolas onde atuou, primeiro Irmão Pedro, da Mulada, e depois, João Pilatti, na sede do distrito.

Loriza Cardoso Lorandi, amiga e colega de profissão, lembra que Maria Noemi perdeu pai e um irmão muito cedo, com apenas oito anos de idade. A mãe Ursulina Biazus co-

locou a filha em internato em Caxias do Sul, onde aprendeu os ofícios do magistério.

De volta ao distrito, lecionou em duas escolas e dirigiu a João Pilatti. Aposentou-se com mais de 30 anos dedicados ao magistério. Mesmo na condição de aposentada, sempre emprestou sua ajuda voluntária para a escola, organizando e participando de eventos.

Loriza recorda que Marucha também foi muito dedicada às causas comunitárias. Ajudava na Igreja, foi catequista, trabalhou no CTG Pousada dos Tropeiros como bibliotecária e participava do Clube de Mães Tia

Úrsula, nome em homenagem à sua mãe. Ela também destaca que a mãe de Marucha foi madrinheira, levando encomendas chegadas aos correios até as residências do interior e da sede. O avô de Marucha, João Pilatti, que deu nome à escola do distrito, foi o primeiro agente dos Correios na localidade.

Para Loriza, o falecimento de Maria Noemi representa grande perda para o distrito. "Todos sentem muita falta dela, que era amiga, sempre alegre e disposta a ajudar. Quem passa em frente à sua casa, tem uma emoção muito forte."

Marlene Ceccato Gomes também conviveu diretamente com Marucha. Foram colegas de profissão por mais de 25 anos. Recorda que a amiga era muito religiosa e bondosa, mas uma pessoa exigente como diretora da escola. "Ela fazia seu trabalho com muita dedicação e empenho. Era enérgica quando necessário, mas sempre cuidando para não machucar as pessoas." Loriza acrescenta que Marucha sempre foi muito ativa, até seus últimos dias de vida.



FOTOS DIVULGAÇÃO



Luiz Guiomar Gonçalves dos Reis

Abnegado pela comunidade



Filho único do casal João Osmar dos Reis e Maria de Lourdes Gonçalves dos Reis, Luiz Guiomar Gonçalves dos Reis é um homem criado e educado nas lidas campeiras. Nascido no interior da comunidade do Dallagno, no Ilhéus, ele viveu na casa dos pais até os 16 anos de idade, período em que conviveu diariamente com a atividade agrícola. As primeiras quatro séries do Ensino Fundamental foram cursadas em escola municipal na localidade onde nasceu. Depois estudou no Colégio Murialdo, de Ana Rech, e após em São Marcos, até a 8ª série.

Aos 16 anos, saiu de casa para estudar no internato do Colégio Murialdo, onde se formou como técnico agropecuário. Profissional formado começou a trabalhar na área em uma cooperativa de Ana Rech e resolveu ingressar na Universidade de Caxias do Sul. Primeiro optou por Biologia, curso que trocou por Pedagogia, sua outra paixão.

Em setembro de 1978 casou-se em Ana Rech com Diana Maria Ramos dos Reis, que conhecera ainda na adolescência quando usavam o mesmo transporte escolar. Logo depois do casamento surgiu a oportunidade para lecionar por meio de um contrato emergencial na Escola Estadual de Ensino Médio João Pilatti, ministrando conteúdos de Ciências. Junto com a esposa, também professora, mudou-se para Criúva onde construiu casa e teve seus três filhos: Cristine Elisa, Luzia Caroline e Luiz Augusto.

Além de dedicar-se à educação, lecionando na escola onde também exerceu as funções de vice-diretor e diretor, Luiz Guiomar iniciou uma trajetória comunitária, trabalhando na construção de um futuro melhor para a localidade. Neste sentido participou da Comissão da Igreja, foi patrão do Centro de

Tradições Gaúchas Pousada dos Tropeiros, foi festeiro da Festa do Divino Espírito Santo e, por quatro anos, presidiu a Associação

Pró-Desenvolvimento de Criúva. Em 2013 terá a tarefa de ser o Imperador da Festa do Divino e sua esposa, a Imperatriz.

Como diretor da escola teve momentos de alegria e tristeza. No seu período de gestão um incêndio consumiu o prédio da escola João Pilatti. Mas com perseverança conseguiu o apoio necessário para a reconstrução. Também foi responsável pela implantação do Ensino Médio no estabelecimento de ensino.

A esposa Diana destaca ainda a preocupação ambiental de Luiz Guiomar. Há mais de uma década iniciou um trabalho, realizado anualmente em maio, de coleta de lixo das estradas de Criúva, envolvendo os alunos das três escolas do distrito. A iniciativa tem o apoio da Codeca e da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, que fornecem o material. Além da limpeza, os alunos distribuem folhetos com informações sobre a importância da preservação ambiental. Luiz Guiomar também trabalha na reprodução de plantas nativas, mantendo um viveiro juntamente com a filha Cristine. Parte das mudas é doada; outra é vendida.

Mesmo envolvido com estas atividades e com a função de educador, que ainda desempenha, jamais abandonou o culto a terra. Ainda tem plantações diversas em sua propriedade, onde cultiva a história de homem abnegado e vinculado às raízes. Boa parte da produção é vendida para o varejo de alimentos.

Na condição de filho único, sempre encontra tempo para dar o apoio que os pais, ainda moradores do Dallagno, necessitam. Comunidade, educação e família são o tripé escolhido por Luiz Guiomar para a sua existência terrena.

FOTOS ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO



Asfalto até Dallagno entra em fase final

Melhoria é uma das mais antigas reivindicações da comunidade de Criúva

Restam somente três quilômetros para que Criúva ganhe um novo e importante acesso asfaltado. O trecho de 10 quilômetros que une a sede do distrito à localidade do Dallagno deverá estar pronto ao longo do terceiro trimestre.

A obra, que visa aproximar as famílias e facilitar o escoamento da safra, é executada pela Codeca ao custo de R\$ 7,6 milhões. O outro trecho, ligando Dallagno à Rota do Sol, já está pronto.

O asfaltamento é uma antiga reivindicação da comunidade, até então atendida somente por ligação pavimentada por meio de São Marcos. Com a obra, de cerca de 20 quilômetros, haverá sensível redução na distância até Caxias do Sul, além de desafogar a estrada que passa por São Marcos.

De acordo com o prefeito José Ivo Sartori, um dos compromissos da administração é ligar os centros administrativos das comunidades e os distritos com a vida urbana de Caxias do Sul por asfalto. “Essa conquista beneficiará as famílias de Criúva e também os moradores da cidade. É importante para quem transporta a produção, para quem mora ao longo da rodovia, para o transporte dos produtos, para a logística e para as rotas dos ônibus escolares e de trabalhadores”.

A obra integra a segunda etapa do Programa de Asfaltamento do Interior. A ligação da Rota do Sol com Criúva é a maior dentre todas feitas no programa da prefeitura, que asfaltou mais de 170 quilômetros de estradas do interior, com aportes na ordem de R\$ 105 milhões.

Obra sobre Rio Ranchino está em estágio avançado

As obras de duplicação da ponte do Rio Ranchino, localizada na divisa de São Marcos com Caxias do Sul, no distrito de Criúva, na estrada vicinal VR-815, também conhecida como Rodovia Padre Pedro Rizzon, estão em estágio adiantado. As bases de concreto e pedras estão colocadas e as estruturas de concreto, que serão colocadas na nova faixa, já foram fabricadas. A obra, orçada em R\$ 100 mil, é resultado de parceria firmada pelas prefeituras dos dois municípios.

Os entendimentos finais para a duplicação, com assinatura da parceria, ocorreram em 27 de março durante encontros dos prefeitos José Ivo Sartori e Evandro Ballardín. No entanto, os primeiros encaminhamentos foram feitos ainda em 2009, com a solicitação das licenças ambientais junto à Fundação Estadual de Proteção Ambiental, liberadas somente neste início de ano, e autorizações do DAER. As obras têm a participação de engenheiros, técnicos e funcionários das duas prefeituras.

A duplicação era uma reivindicação antiga das comunidades dos dois municípios. A pista única tornava a travessia perigosa e exigia cuidados redobrados dos motoristas, especialmente à noite, ou em dias de condições climáticas desfavoráveis. Se o tempo permitir, a obra deverá ser entregue até o início do próximo semestre.





Assim é Criúva!

Ar puro, natureza,

ecoturismo,

história, fé, tradição,

gastronomia!

